

Notícia bibliográfica: A doação da Biblioteca João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura

*Fabiano Cataldo de Azevedo**

Com o objetivo de conhecer a origem das várias Coleções que compõem o Real Gabinete Português de Leitura, além de gerar subsídios para a formação de um repositório da “Memória Institucional”, teve início em janeiro de 2006 um trabalho de indexação das “Actas da Directoria”. Essa atividade que vem se tornando lugar-comum nas principais instituições – em destaque para aquelas com acervos patrimoniais e históricos – reverbera não somente no local de guarda, mas também para a comunidade acadêmica dos mais variados campos. No que respeita a abrangência do trabalho, estabelecemos como critério o período de 1837 a 1937, completando assim 100 anos da história do RGPL.

No âmbito das inúmeras informações que foi possível recuperar – como os meandros que levaram do primeiro desejo de se ter um prédio próprio até inauguração do edifício na rua Luís da Camões – destaca-se a documentação referente à doação da Biblioteca do escritor e jornalista Paulo Barreto, o João do Rio.

A existência dessa biblioteca na Instituição foi referida pela primeira vez por Humberto Taborda, em *História do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro*¹. Segundo esse mesmo autor, era composta por 5.000 volumes. A data da inauguração e doador eram igualmente conhecidos pela placa que se lê no salão de leitura:

Bibliotheca Paulo Barreto (João do Rio)
Doação Feita por sua mãe, D. Florencia Christovam dos Santos Barreto
em 23 de Junho de 1921

* Graduando de Biblioteconomia/UniRio, Bolsista PIBIC/CNPq/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Estagiário do Real Gabinete Português de Leitura.

Os dados novos agregados pelas *Actas* referem-se às condições em que a doação foi feita.

A 16 de agosto de 1921, ou seja, dois meses após a morte de João do Rio, o RGPL acusa recebimento de correspondência de D. Florência declarando que doaria “a importante bibliotheca que pertenceu a seu filho” e comunica que isso se efetivaria “logo que fosse concluído o inventario² a que estava procedendo”. É possível que tenha sido esse inventário que tenha atribuído o valor de 15:000\$000³ à biblioteca de Paulo Barreto. Transcorridos doze dias, possivelmente relacionados aos trâmites da doação, a Diretoria, faz constar em Ata que:

[...] no dia 28 do corrente, a Directoria recebeu carta da Exma. Snra. D. Florencia Chistovam dos Santos Barreto, em que [...] a senhora [...] offerece ao Gabinete a valiosa collecção de livros do saudoso escriptor, taão amigo de Portugal, pedindo apenas ao Gabinete que esses livros sejam guardados em logar áparte, assignalado por uma placa em que se leia o nome do seu sempre lembrado filho (Acta da Sessão da Directoria do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, em 31 de agosto de 1921).

O Real Gabinete respondeu prontamente a esta carta e reportou seu reconhecimento e agradecimento. A Diretoria ainda delibera que o “bibliothecario do Gabinete [...] providencie immediatamente [...] as modificações necessarias na arrumação das estantes, afim de ser feita a collocação dos livros agora doados em logar condigno e apropriado”. O Sr. Alexandre de Albuquerque foi destacado para o

[...] serviço muito importante” de arrolar e catalogar a coleção quando chegasse ao Gabinete. Ficou estabelecido, ainda, que “mandar-se há então gravar a placa, para, no dia em for inaugurada, se realizar uma sessão extraordinaria para qual serão convidados, D. Florencia Barreto e os parentes e amigos do immortal escriptor. (Acta da Sessão da Directoria do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, em 31 de agosto de 1921).

D. Florência continuou acompanhando o processo e no mês seguinte ela escreve ao Gabinete pedindo informações do recebimento da biblioteca e sua organização. A Diretoria responde “avisando já se achar recolhida ao Gabinete a valiosa collecção [...]”, informa ainda que, a após sua catalogação, as obras seriam incorporadas ao acervo. Em razão de atender ao pedido de D.

Florência, e manter a coleção acondicionada em “logar aparte”, comunicam que “o logar mais conveniente e apropriado [...] é a galeria do fundo do salão, por cima da mesa de reuniões”.

Em 31 de outubro de 1921 a Diretoria relata em Ata que “acha-se quase concluída a catalogação dos livros de Paulo Barreto, podendo ser em breves dias, fixado o dia da inauguração da bibliotheca”.

Assim, no dia 10 de junho de 1922, “Dia da Raça” e “Dia de Camões” a Biblioteca Paulo Barreto foi inaugurada, oficialmente:

[...] o Sr. Presidente [Visconde de Moraes] refere-se a inauguração da bibliotheca do saudoso escriptor e jornalista, que foi doada ao Gabinete por sua veneranda progenitora, D. Florencia dos Santos Barreto. Esse acto, [...], revestiu-se do maior brilho, não só pela assistencia, numerosa e distintissima, como pelos discursos pronunciados. Na imprensa diaria da cidade encontrar-se-ha a notícia circunstanciada do facto e d’essa noticia serão extrahidas as devidas notas para o nosso relatorio administrativo de biennio corrente. (Acta da Sessão da Directoria do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, em 19 de julho de 1922).

Além dos livros, possivelmente vieram nesta mesma época outros itens pertencentes a Paulo Barreto, são eles:

- Fragmento manuscrito da tradução do capítulo 42 da peça Salomé, de Oscar Wilde;
- Espada e chapéu de posse na ABL;
- Caneta de ouro em formato de pena (melhorar a descrição);
- Diploma da Academia Brasileira de Letras;
- Certificados de recebimento do grau de Grande Oficial da Ordem de S. Tiago da Espada e o grau da Grã Cruz da Ordem de Cristo.

Não obstante o acervo se encontre até hoje dentro do pedido feito por Dona Florência, isto é, reunido num só lugar, tanto pelo catálogo on-line quanto pelo de fichas, não é possível fazer a recuperação da coleção como um todo. Assim, com o objetivo de organizar um “proto-catálogo” da Biblioteca João do Rio, a equipe da biblioteca procedeu à localização dos exemplares através do número de tomo.⁴ De modo que após um trabalho de dois meses foram reunidos noventa por cento dos volumes,⁵ o que vem auxiliando pesquisadores, como a Professora Doutora Vírginia Célia Camilotti,⁶ a visualizar as leituras feitas por Paulo Barreto dentro de um conjunto mais delimitado.

Notas

1 TABORDA, Humberto. *História do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro*. [Rio de Janeiro: Real Gabinete Português de Leitura, 1937]. 266p.

2 Infelizmente a cópia deste inventário ainda não foi localizada. É possível que o cartório de Eduardo Carneiro de Mendonça tenha feito esse documento, pois foi nesse mesmo estabelecimento que ela lavrou seu testamento em 1925.

3 Na ficha de Dona Florência, na secretaria do Real Gabinete, encontramos a seguinte inscrição: “Deu ao Gabinete a bibliotheca de seu filho, avaliada em 15:000\$000, motivo pelo qual foi conferida á illustre Senhora a MEDALHA DE OURO”

4 Cabe ressaltar que mesmo reunido num só lugar, no que refere a localização topográfica, não era possível, por uma busca na base de dados, recuperar toda coleção. Isso dificulta uma análise mais minuciosa do conjunto. Após a reunião dos volumes no proto-catálogo pudemos, já num primeiro momento, vislumbrar uma espécie de arranjo. Ainda será necessário fazer a conferência de cada exemplar para as correções de dados de imprensa, autoria e título.

5 Esse trabalho ainda passará por refinamento porque como efetuamos a recuperação através do número de tomo é possível que alguns volumes não pertençam à biblioteca João do Rio.

6 A pesquisadora paulista, professora da Universidade Metodista de Piracicaba, vem há quase uma década frequentando o RGPL para suas investigações sobre João do Rio, e atualmente desenvolve pesquisa de pós-doutorado na Unicamp sobre o processo de composição da biblioteca.